

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE DENGUE EM SANTA ROSA E SUA RELAÇÃO COM A OCORRÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ANALYSIS OF THE INCIDENCE OF DENGUE CASES IN SANTA ROSA AND ITS RELATIONSHIP WITH OCCURRENCE AT A BASIC HEALTH UNIT

 <https://doi.org/10.63330/sasciencesv6n2-156>

Submetido em: 20/08/2026 e Publicado em: 31/08/2026

SAS: e26382

Claudio Edilberto Höfler

Doutor em Administração

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

E-mail: claudio.hofler@iffarroupilha.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9111-3067>

Ivete Aparecida Patias

Doutora em Desenvolvimento Regional

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

E-mail: ivete.patias@iffarroupilha.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4206-7732>

Lucas Gustavo Freiburger

Engenheiro Civil

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

E-mail: lucasfreiberger123@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0973-3816>

Marlei Helena Minks

Bacharel em Administração

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

E-mail: marlei20@yahoo.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4537-0638>

Resumo

A dengue constitui um grave problema de saúde pública. Este estudo investigou a incidência de casos de dengue em Santa Rosa (RS), com ênfase na UBS do bairro Sulina no primeiro semestre de 2024. Adotou-se uma abordagem mista: análise de dados epidemiológicos registrados na UBS e entrevistas com moradores locais. Os casos foram descritos por faixa etária e sexo, mapeados por rua e a proposição de recomendações sobre medidas preventivas. Os resultados revelaram o perfil dos grupos mais afetados, a distribuição espacial dos casos e percepções da comunidade em relação à dengue e às medidas preventivas. Conclui-se que o enfrentamento da dengue exige a integração entre comunidade e autoridades de saúde. Entre as medidas sugeridas destacam-se a utilização de tecnologias de monitoramento, campanhas



educativas e a ampliação da cobertura vacinal, reforçando a importância de políticas públicas consistentes para a redução da incidência da doença e a promoção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Dengue; Prevenção; Vigilância epidemiológica.

Abstract

Dengue is a serious public health problem. This study investigated the incidence of dengue cases in Santa Rosa (RS), with an emphasis on the UBS in the Sulina neighborhood in the first semester of 2024. A mixed approach was adopted: analysis of epidemiological data recorded at the UBS and interviews with local residents. The cases were described by age group and sex, mapped by street, and recommendations for preventive measures were proposed. The results revealed the profile of the most affected groups, the spatial distribution of cases, and community perceptions regarding dengue and preventive measures. It is concluded that combating dengue requires the integration between the community and health authorities. Among the suggested measures are the use of monitoring technologies, educational campaigns, and the expansion of vaccination coverage, reinforcing the importance of consistent public policies for reducing the incidence of the disease and promoting collective health.

Keywords: Dengue; Epidemiological surveillance; Prevention.

1 INTRODUÇÃO

A dengue, uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, representa um sério problema de saúde pública. Ela faz parte do grupo de arboviroses, que inclui também a Febre Amarela (YFV), Chikungunya (CHIKV), Zika (ZIKV) e outros vírus transmitidos por vetores artrópodes. A dengue está classificada em quatro sorotipos- DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. Cada sorotipo possui pequenas diferenças em suas composições genéticas, mas todos podem causar doença grave e levar à morte. A infecção contínua aumenta o risco de desenvolver a doença de forma mais severa (FIOCRUZ, 2013).

Historicamente, evidências indicam que o mosquito *Aedes aegypti* chegou ao Brasil nos navios que transportavam escravos da África. A primeira epidemia documentada no país ocorreu em 1981-1982, em Boa Vista (RR), com os sorotipos DENV-1 e DENV 2. Nos anos seguintes, epidemias também afetaram outros estados do Brasil, incluindo o Rio de Janeiro e algumas capitais do Nordeste (Ministério da Saúde, 2024 a).

A propagação contínua da dengue tem se mostrado cada vez mais difícil de ser controlada. Os hábitos de vida moderna, associados ao crescimento desordenado da população, ampliaram os criadouros



para o mosquito. A dengue é considerada o maior problema de saúde pública global devido ao seu potencial como vetor humano, sendo vista como um provável fator de pandemia.

No Rio Grande do Sul, dados da Secretaria Estadual da Saúde (SES/2024) apontam que 2024 foi o pior cenário epidemiológico enfrentado pelo estado. A taxa de letalidade foi elevada e vários fatores estavam associados a esse agravamento, como a falta de conhecimento dos sinais de alarme, procura tardia por serviço de saúde, manejo clínico inadequado, hidratação insuficiente, classificação de risco inadequada e a coleta insuficiente de hemograma. Esses fatores contribuem para o aumento dos óbitos pela doença.

A incidência de casos de dengue é objeto de estudo constante devido a sua relevância epidemiológica e às possíveis repercussões na saúde pública. O combate requer medidas políticas, sociais e técnicas, incluindo ações de vigilância ao vetor em domicílios para combater continuamente os criadouros e interromper o ciclo de vida do *Aedes aegypti*. Os ovos do mosquito adquirem resistência ao ressecamento, podendo sobreviver por mais de um ano (FIOCRUZ, 2013).

Este estudo teve como problema: de que forma a análise da incidência de casos de dengue no município de Santa Rosa/RS, com foco na UBS Sulina durante o primeiro semestre de 2024, pode subsidiar estratégias de prevenção, controle e formulação de políticas públicas de saúde?

O objetivo principal do estudo consistiu em analisar a incidência de casos de dengue no município de Santa Rosa, com especial atenção para a ocorrência na UBS Sulina durante o primeiro semestre de 2024.

Compreender os padrões de incidência da dengue e os fatores que influenciam sua propagação é indispensável para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle. Além disso, o conhecimento da população sobre o problema é determinante para sua participação ativa em medidas preventivas e para a organização dos atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde (Backes, 2012). Assim, estudos que associam a realidade epidemiológica a contextos locais contribuem de forma significativa para a saúde coletiva.

No caso de Santa Rosa/RS, a situação foi preocupante. Em 2024, o município registrou 16.680 notificações de dengue, das quais 14.950 foram confirmadas, tornando-se o município com maior número de notificações no Estado. Também figurou entre os que apresentam maior número de óbitos, com 22 confirmados, ficando atrás apenas de São Leopoldo-RS. No bairro Sulina, foram registradas 1.171 notificações, das quais 1.136 atendidas pela UBS local, evidenciando a relevância da unidade na linha de frente contra a doença.

Diante desse cenário, o presente estudo se justifica pela necessidade de compreender e reduzir a propagação da dengue em Santa Rosa, especialmente na região da UBS Sulina. A análise detalhada dos casos permitiu identificar fatores de risco e subsidiar a elaboração de políticas públicas mais assertivas. Além disso, os resultados orientaram práticas administrativas de gestão em saúde, contribuindo para a



mobilização comunitária e, consequentemente, reduzir a sobrecarga no sistema de saúde, promovendo melhor qualidade de vida à população.

2 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos, de modo a proporcionar uma análise mais abrangente e detalhada da incidência de dengue no município de Santa Rosa, com ênfase na UBS Sulina durante o primeiro semestre de 2024. A pesquisa quantitativa permitiu a mensuração numérica de hipóteses e a compreensão objetiva de padrões epidemiológicos, enquanto a abordagem qualitativa forneceu informações detalhadas sobre percepções e comportamentos da população, contribuindo para uma análise mais completa.

A pesquisa foi caracterizada como epidemiológica, uma vez que evidenciou características da população por meio da estratificação de dados, permitindo identificar padrões, fatores de risco e grupos mais afetados. Para tanto, foram utilizados dados secundários provenientes das notificações registradas na UBS Sulina e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em parceria com a vigilância epidemiológica. Adicionalmente, foram realizadas entrevistas com membros da comunidade para aprofundar a compreensão sobre a percepção da população em relação à dengue e às medidas de prevenção.

A coleta de dados bibliográficos envolveu a análise de artigos científicos, livros, monografias e informações disponíveis em sites e portais governamentais. Para a pesquisa de campo, foi aplicado um questionário quantitativo, estruturado com perguntas fechadas, elaborado pela autora e disponibilizado digitalmente por meio do *Google Forms*. Esse instrumento possibilitou transformar as informações em dados numéricos, analisados por meio de gráficos, tabelas e porcentagens.

Complementarmente, foi aplicado um questionário qualitativo junto aos frequentadores da UBS, por amostragem de conveniência, com o objetivo de compreender como os usuários percebem os cuidados de saúde e seu conhecimento sobre a doença. A integração das abordagens quantitativa e qualitativa possibilitou não apenas identificar a frequência e distribuição dos casos, mas também compreender a percepção da comunidade, fornecendo subsídios importantes para a formulação de estratégias de prevenção e controle da dengue.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de casos de dengue será apresentado com base nos dados coletados no primeiro semestre de 2024 em Santa Rosa, com ênfase nos atendimentos realizados na UBS Sulina. Esses dados fornecem uma visão detalhada da situação da doença no município, subsidiando o planejamento de estratégias de controle e prevenção mais eficazes. Durante esse período, o município registrou um total de



16.593 notificações de dengue, das quais 1.136 casos foram atendidos na UBS Sulina, evidenciando a relevância da unidade no acompanhamento da doença na comunidade local.

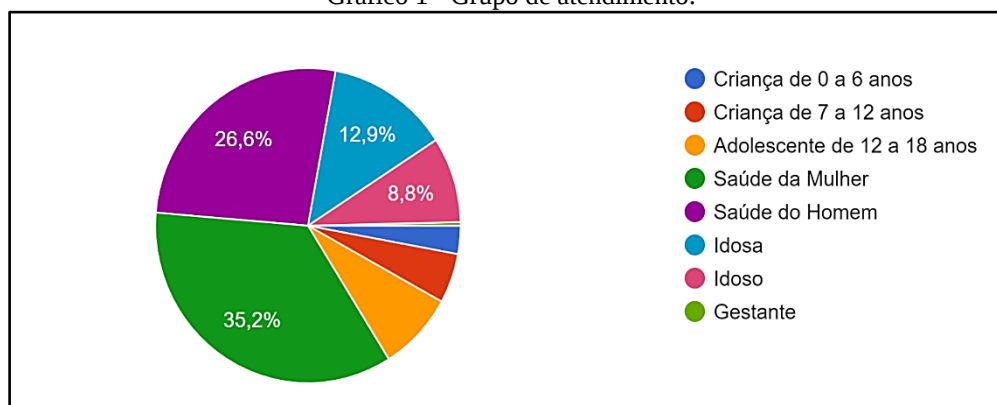
A unidade é responsável pelo acompanhamento de 5.142 usuários ativos, desempenhando um papel central na atenção primária à saúde da comunidade. Essas notificações de dengue, número expressivo que reforça a importância da unidade no monitoramento e enfrentamento da doença. Esses resultados possibilitam uma compreensão mais precisa da situação epidemiológica local e oferecem subsídios essenciais para o planejamento e a implementação de estratégias de controle e prevenção voltadas à população atendida.

A vigilância epidemiológica em Santa Rosa, integrada à esfera estadual, exerce papel fundamental na proteção da saúde pública ao monitorar, analisar e interpretar dados sobre doenças. Essa atuação possibilita a detecção precoce de surtos, como os de dengue, e a adoção de medidas preventivas e corretivas, garantindo respostas rápidas e eficazes para a preservação da saúde da população.

Para facilitar a análise e compreensão do impacto da dengue em diferentes segmentos da população, os dados coletados foram organizados conforme a distribuição do grupo de atendimento do sistema de saúde. Esses grupos são categorizados em: crianças de 0 a 6 anos, crianças de 6 a 12 anos, adolescentes de 12 a 18 anos, saúde da mulher, saúde do homem e idosos. Essa classificação permite uma visualização clara e detalhada de como a doença afeta cada faixa etária e grupo específico, possibilitando a formulação de estratégias.

No grupo de adultos, realizou-se a divisão por sexo para identificar se a incidência de casos foi maior na população masculina ou feminina. As notificações também foram analisadas seguindo o critério das ruas onde ocorreram. A seguir, os dados serão expostos conforme essas categorias de atendimento.

Gráfico 1 - Grupo de atendimento.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.



Os grupos de atendimento foram divididos em várias faixas etárias e gêneros. Crianças de 0 a 6 anos representaram 33 casos (2,9%), enquanto crianças de 7 a 12 anos totalizaram 58 casos (5,1%). Adolescentes de 12 a 18 anos somaram 92 casos (8,1%).

Entre adultos, foram registrados 302 casos (26,6%) entre homens, e 400 casos (35,2%) entre mulheres, totalizando 702 casos (61,8%). No grupo de idosos, 147 casos (12,9%) foram de mulheres e 100 casos (8,8%) de homens, totalizando 247 casos (21,7%).

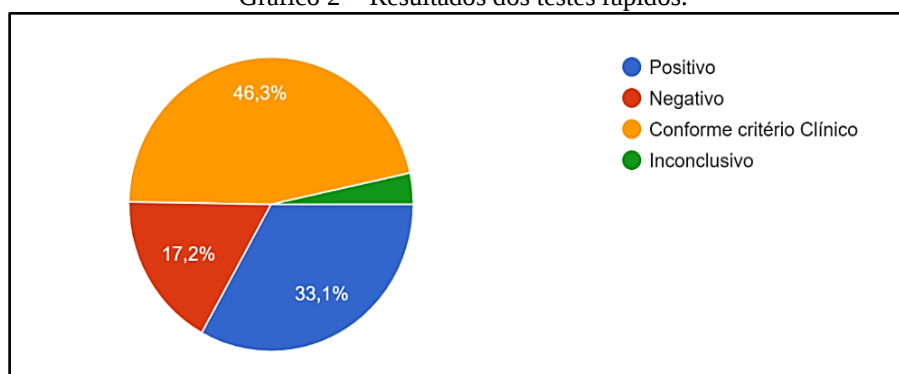
Ao analisar os dados, observa-se maior número de notificações no público adulto feminino, incluindo mulheres e idosas. Esses dados fornecem uma visão abrangente da distribuição dos atendimentos por faixa etária e gênero.

No total, foram registradas 1.136 notificações positivadas de dengue. A maior incidência ocorreu na Rua Tupanciretã, com 102 casos (8,98%), seguida pela Rua São Gabriel, com 78 casos (8,87%). Também se destacaram a Rua Santa Vitória (65 casos – 5,72%), a Rua Caminho Leste (64 casos – 5,63%), a Rua Sarandi (62 casos – 5,46%) e a Rua Santa Maria (60 casos – 5,28%). Juntas, essas ruas concentraram 431 notificações, correspondendo a 37,94% do total.

As notificações foram organizadas considerando apenas as ruas que registraram, no mínimo, 10 casos durante o período analisado. Assim, foram descritas 30 ruas, que somaram 1.087 casos (95,7%). Já as ruas com menos de 10 registros foram agrupadas na categoria “outros”, totalizando 49 casos (4,3%).

A testagem rápida dos pacientes com suspeita de dengue é essencial para o diagnóstico precoce, o monitoramento da disseminação do vírus e a definição de estratégias de controle. Além de favorecer o tratamento adequado e melhorar o prognóstico individual, a coleta de endereços dos casos possibilitou mapear a distribuição geográfica da doença e identificar focos de transmissão, garantindo uma resposta mais precisa às áreas afetadas.

Gráfico 2 - Resultados dos testes rápidos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Durante o período analisado, foram realizadas 1.136 notificações de dengue, das quais 526 (46,3%) foram inseridas no SINAN conforme critério clínico epidemiológico (+CC). Este método de confirmação



entrou em vigor em 18 de março de 2024, uma vez que Santa Rosa já apresentava circulação sustentada do vírus da dengue por mais de quatro semanas, seguindo orientações da vigilância epidemiológica do Estado.

Os casos suspeitos de dengue com sintomas clássicos e os casos positivos já identificados na área de abrangência puderam ser notificados conforme o critério + CC. Os critérios incluíam: presença de casos positivos na casa ou quarteirão do paciente, juntamente com a avaliação clínica que considerava febre acompanhada de pelo menos dois outros sintomas (mialgia, cefaleia, náusea, vômitos, dor retro orbitaria, diarreia, exantema, petéquias) e laboratorial do paciente.

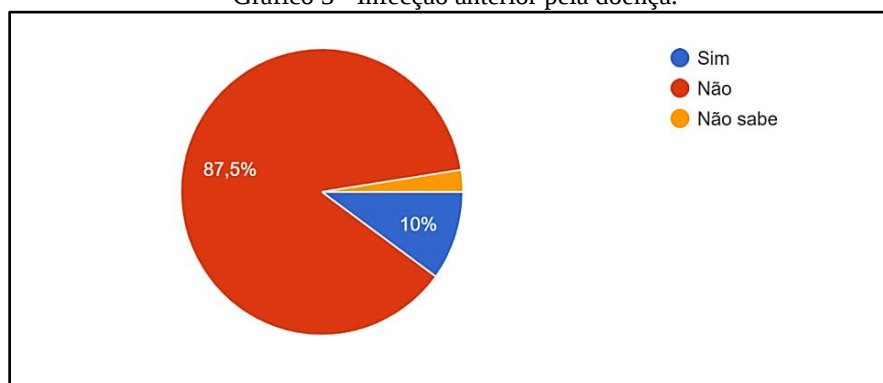
Foram confirmados 376 (33,1%) dos casos através do teste rápido, realizado entre o 3º dia e 5º dia após o início dos sintomas. Houve 195 (17,2%) notificações com resultado negativo e 39 (3,4%) casos inconclusivos, totalizando 20,6% das notificações. Nos casos inconclusivos, consideram-se situações em que o teste rápido não conseguiu realizar a leitura ou os pacientes procuraram atendimento fora do período indicado para a coleta do teste.

Seguindo orientações da vigilância epidemiológica, nos casos negativos ou inconclusivos, foi realizada a coleta de sorologia para a confirmação da dengue. No total, foram 234 casos com 144 sorologias coletadas, resultando em 68 casos positivos, 72 negativos e 4 inconclusivos.

Entre os pacientes, foi realizada a pesquisa de arbovírus circulante, identificando o DENV 2 como o principal vírus presente no município.

Identificar se um paciente já teve infecção prévia por dengue é fundamental para o manejo clínico, pois a doença possui quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Uma nova infecção por sorotipo diferente eleva o risco de formas graves, como a dengue hemorrágica. Assim, conhecer o histórico do paciente permite monitoramento mais rigoroso e a redução de complicações.

Gráfico 3 - Infecção anterior pela doença.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Durante a abertura das notificações, no item referente ao contato prévio com o vírus da dengue, 993 (87,5%) dos pacientes informaram que não tiveram outra infecção pelo vírus. Em contraste, 114 (10%) dos



pacientes confirmaram já terem sido infectados enquanto 28 (2,5%) não souberam responder se já haviam tido contato com o vírus da dengue.

A seguir, são apresentados os resultados das entrevistas realizadas com a população, ferramenta essencial para compreender de maneira aprofundada as condições de vida, comportamentos e percepções de saúde dos moradores. As entrevistas ocorreram na UBS Sulina, entre 15 de setembro e 25 de outubro de 2024, envolvendo 40 participantes com idade acima de 16 anos. Esses encontros permitiram traçar um panorama detalhado do perfil demográfico e socioeconômico da população atendida, além de fornecer insights relevantes sobre o conhecimento e a percepção da dengue entre os moradores.

A maioria dos entrevistados foi do sexo feminino (75%) e encontravam-se na faixa etária de 55 a 64 anos (35%). Quanto à ocupação, predominavam os aposentados (37,5%), e a renda familiar mensal variava entre R\$ 1.000,00 e R\$ 5.000,00. Em relação ao tempo de residência, 95% moram há mais de 10 anos em Santa Rosa e 57,5% no bairro Sulina. Esses dados fornecem elementos relevantes para a compreensão da incidência da dengue na região, considerando o contexto social e econômico da comunidade.

As entrevistas também investigaram o conhecimento sobre a doença: 95% dos entrevistados afirmaram compreender o que é a dengue e como ocorre sua transmissão. Entre os principais sintomas relatados destacaram-se: dores musculares, dor de cabeça, febre alta, náuseas e vômitos. Quanto às medidas preventivas, foram citadas principalmente a limpeza regular dos quintais, a eliminação de recipientes com água parada e o uso de repelentes.

No que se refere à experiência direta com a doença, 90% dos participantes relataram que eles ou alguém de suas famílias já tiveram dengue. Desses, 75% tiveram a doença uma vez enquanto 25% relataram que tiveram a doença duas vezes.

A gravidade dos casos variou: 41,7% relataram dengue leve tratada em casa, 47,2% dengue moderada com necessidade de infusão venosa, e 11% casos graves, que demandaram internação devido a sangramentos. Quanto à busca por assistência médica, 77,8% procuraram atendimento, enquanto 22,2% não recorreram a serviços de saúde.

As entrevistas também revelaram percepções sobre as ações da prefeitura e da FUMSSAR: 92,5% afirmaram conhecer as iniciativas de combate à dengue, contra 7,5% que declararam desconhecimento. A percepção da eficácia foi variada: 70% consideraram eficazes, 20% ineficazes e 10% não souberam avaliar. A participação em campanhas mostrou-se baixa: 87,5% não participaram, enquanto apenas 12,5% afirmaram ter participado.

Entre as medidas de prevenção mais adotadas nas residências destacaram-se a eliminação de água parada, a limpeza de terrenos, calhas e ralos, além do uso de repelentes. Esses resultados evidenciam tanto a conscientização quanto a necessidade de maior engajamento comunitário nas ações de combate à dengue.



De forma geral, as entrevistas forneceram subsídios relevantes para orientar políticas públicas mais eficazes e aprimorar as campanhas de conscientização, permitindo o desenvolvimento de estratégias de maior impacto e assegurando à população um ambiente mais seguro e saudável.

Diante do cenário alarmante da dengue em Santa Rosa, torna-se imprescindível fortalecer a vigilância epidemiológica, ampliar a conscientização da população e melhorar as condições de saneamento básico. Entre as ações prioritárias destacam-se: campanhas educativas contínuas, especialmente nas escolas; criação de comitês locais para promover mutirões de limpeza e engajamento comunitário; intensificação das visitas domiciliares dos agentes comunitários de saúde; e o investimento em tecnologias de monitoramento e controle, como aplicativos de denúncia e pulverização com drones.

Além disso, é essencial garantir infraestrutura adequada, incluindo testes rápidos, capacitação de profissionais de saúde, condições de trabalho seguras e hospitais de campanha para evitar a sobrecarga das UBSs em períodos de surto. A articulação entre comunidade, poder público e setor privado é fundamental para implementar estratégias eficazes e sustentáveis no combate à dengue.

4 CONCLUSÃO

Este estudo analisou a incidência de casos de dengue no município de Santa Rosa, com ênfase na UBS Sulina, durante o primeiro semestre de 2024, oferecendo uma visão detalhada do cenário epidemiológico local. A análise dos dados permitiu identificar os grupos etários mais atingidos, as ruas com maior risco epidemiológico e os resultados dos testes rápidos, além de revelar padrões relevantes sobre a disseminação da doença.

Os achados ressaltam a importância da conscientização comunitária, da vacinação como medida preventiva fundamental, da intensificação das ações educativas nas escolas e do fortalecimento de comitês comunitários voltados ao combate da dengue. Também foi evidenciada a necessidade de investimentos em infraestrutura de saneamento básico, gestão adequada de resíduos e combate químico ao vetor, aliados ao uso de novas tecnologias de monitoramento e manejo clínico.

Além disso, a pesquisa destacou o papel essencial das entrevistas com moradores, que possibilitaram compreender percepções, comportamentos e práticas de prevenção, contribuindo para a formulação de estratégias mais próximas da realidade local.

Conclui-se que o enfrentamento da dengue exige uma abordagem integrada e sustentável, que una poder público, comunidade, escolas e setor privado em ações coordenadas. O conhecimento produzido neste estudo pode subsidiar a elaboração de políticas públicas mais eficazes e o aprimoramento das estratégias de prevenção, controle e tratamento, fortalecendo a capacidade de resposta diante de surtos e reduzindo os impactos sociais, econômicos e na saúde pública.



REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. et al. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde:** da saúde comunitária à estratégia de saúde da família, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a24v17n1.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.

BRASIL, Ministério da saúde. **Informe técnico operacional da estratégia de vacinação contra a dengue em 2024.** Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/publicacoes/estrategia-vacinacao-dengue>. Acesso em 3 ago. 2024.

BRASIL, Painel saneamento Brasil. Região Sul, RS. **Painel de acompanhamento de indicadores de saneamento básico no Rio Grande do Sul.** Disponível em: <https://www.painelsaneamento.org.br>. Acesso em: 3 ago.2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Arboviroses.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses>. Acesso em: 22 ago. 2024 b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 26 jun. 2024 a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Dengue:** aspectos epidemiológicos, diagnóstico e tratamento / Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde. – Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002. 20 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos, nº 176). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf. Acesso em: 8 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública.** Nota técnica n. 16/2024-CGLAB/SVSA/MS. Disponível em: <https://www.cosemssp.org.br/wp-content/uploads/2024/03/Nota-Tecnica-Testes-rapidos-DENGUE.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA ROSA (FUMSSAR). Disponível em: <https://www.fumssar.com.br/>. Acesso em: 11 jan. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Dengue - vírus e vetor.** Disponível em: <https://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/longatraje.html>. Acesso em: 6 jun. 2024.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Quanto tempo o ovo do mosquito *Aedes aegypti* resiste no ambiente?** Perguntas e respostas Fiocruz. Disponível em: <https://fiocruz.br/pergunta/Quanto%20tempo%20o%20ovo%20do%20mosquito%20'Aedes%20aegypti'%20resiste%20no%20ambiente?%20-%20Perguntas%20e%20respostas%20Fiocruz.%20>. Acesso em: 8 jun. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. CEVS — Centro Estadual de Vigilância em Saúde. **Painel de casos.** Disponível em: https://ti.saude.rs.gov.br/dengue/painel_de_casos.html. Acesso em: 4 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. **Situação epidemiológica da dengue no Brasil e no Rio Grande do Sul.** Disponível em: <https://saude.rs.gov.br>. Acesso em: 7 jul. 2024.



SINAN. **Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN)**. Disponível em: <http://www.portalsinan.saude.gov.br/dengue>. Acesso em: 7 set. 2024.